

Diário Pessoal

Marcelo Sena

Anotações do bailarino-pesquisador Marcelo Sena, sobre o processo de pesquisa prática *Pele e Ossos*, da Cia. Etc. , realizada entre janeiro e junho de 2008, através do Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna.

Janeiro a junho
de 2008

Patrocínio



Realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1ª SEMANA: 9, 10 E 11 DE JANEIRO DE 2008 | 4 |
| 2ª SEMANA: 16, 17 E 18 DE JANEIRO DE 2008 | 5 |
| 3ª SEMANA: 23, 24 E 25 DE JANEIRO DE 2008 | 5 |
| 4ª SEMANA: 30 DE JANEIRO DE 2008 | 6 |
| 5ª SEMANA: 13, 14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2008 | 7 |
| 6ª SEMANA: 20, 21 E 22 DE FEVEREIRO DE 2008 | 7 |
| 7ª SEMANA: 27, 28 E 29 DE FEVEREIRO DE 2008 | 7 |
| 8ª SEMANA: 5, 6 E 7 DE MARÇO DE 2008 | 8 |
| 9ª SEMANA: 10, 11, 12, 13 E 14 DE MARÇO DE 2008 (OFICINA) | 8 |
| 10ª SEMANA: 19, 20, 21 E 22 DE MARÇO DE 2008 | 11 |
| 11ª SEMANA 26, 27 E 28 DE MARÇO DE 2008 | 13 |
| 12ª SEMANA: 2, 3, 4, 5 E 6 DE ABRIL DE 2008 | 13 |
| 13ª SEMANA: 9,10, 11 E 12 DE ABRIL DE 2008 | 14 |
| 14ª SEMANA: 16, 17, 18 E 19 DE ABRIL DE 2008 | 15 |
| 15ª SEMANA: 23, 24 E 25 DE ABRIL DE 2008 | 15 |
| 16ª SEMANA: 30 DE ABRIL, 1 E 2 DE MAIO DE 2008 | 15 |
| 17ª SEMANA: 5, 6, 7, 8 E 9 DE MAIO DE 2008 | 16 |
| 18ª SEMANA: 14, 15 E 16 DE MAIO DE 2008 | 17 |
| 19ª SEMANA: 20, 21, 22, 23 E 24 DE MAIO DE 2008 | 17 |

| | |
|--|-----------|
| 20ª SEMANA: 27, 28, 29 E 30 DE MAIO DE 2008 | 18 |
| 21ª SEMANA: 3, 4, 5 E 6 DE JUNHO DE 2008 | 21 |
| 22ª SEMANA: 10, 11, 12 E 13 DE JUNHO DE 2008 | 21 |
| 23ª SEMANA: 16,17, 18, 19 E 20 DE JUNHO DE 2008 | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |

1ª SEMANA: 9, 10 E 11 DE JANEIRO DE 2008

Ter nosso primeiro encontro, em 2008, foi bastante importante pra mim. A companhia vem passando por uma grande transformação na forma de encarar o processo criativo de um espetáculo. Cada vez mais, temos nos preocupado com leituras e a ênfase muito forte nos estudos teóricos e práticos que tenham referência ao corpo em si, como organismo, como “objeto” e como algo sempre em movimento.

Frases ditas no primeiro encontro:

Kiran:

- Eu vou tentar focar ao máximo nas informações que eu acho que o bailarino tem que ter.

- Vou trazer algumas definições da técnica de Alexander, pois essa questão do “movimento pelo osso” está completamente ligado à técnica de Alexander, e ela não foi feita pra dança, mas pra o seu dia-a-dia. Ela foi feita pra você não colocar tensão desnecessária.

Júnior:

- Quero procurar caminhos relacionados a essa neutralidade muscular. Que ajude a criar um vocabulário, pra essa linguagem de dança que a gente pretende firmar na companhia. E numa etapa pós, utilizar-se da linguagem da dança popular, dança moderna.

Marcelo:

- Tenho me preocupado mais com a lógica do movimento, do que com o desenho do movimento.

Discutimos um pouco também sobre a importância dos textos que iremos escrever, principalmente se formos obedecer algumas regras.

Tivemos uma primeira conversa com Kiran, que trouxe suas anotações sobre as etapas em que ele acha ser bastante importante para a pesquisa. Ao expor sobre os sistemas, esclareceu sobre a importância dos músculos, incluindo já algumas noções complexas de como eles trabalham em prol de qualquer movimento. Foi

muito importante. Ter falado também sobre o tegumento (pele) foi muito bom, por termos no título da pesquisa “pele”, mas não termos algo ainda muito evidente de como trataríamos esta pele.

2ª SEMANA: 16, 17 E 18 DE JANEIRO DE 2008

Eu, Júnior e Saulo trabalhamos a aula que vínhamos já fazendo, que é uma aula desenvolvida por Marianne Isson, mas que Júnior reelaborou alguns momentos. Tivemos também ensaios de *Corpo-Massa: Pele e Ossos*. Algumas observações foram feitas, durante o ensaio, tais como: será que após a pesquisa, o espetáculo sofrerá alterações? o que poderemos aprofundar no espetáculo ou, até mesmo, partir dele para criar outros?

Estas questões foram aparecendo e começavam a sugerirem diversas respostas, que precisamos ir discutindo durante estes seis meses.

3ª SEMANA: 23, 24 E 25 DE JANEIRO DE 2008

Tivemos no final de semana a nossa apresentação de *Corpo-Massa: Pele e Ossos*, no Janeiro de Grandes Espetáculo, e tenho percebido uma consciência maior do que estamos propondo ao público durante aquelas duas horas. E os curadores que estavam participando do festival (Eduardo Bonito-RJ, David Linhares-CE e Jackie Castro-MG) foram ao camarim parabenizar-nos, e ainda pediu uma conversa com a Etc. no dia seguinte pra negociarmos futuras participações nos festivais que produzem ou são curadores. Daí surgiu uma grande questão: como seriam os textos que apresentariam a Cia. Etc., o espetáculo, a oficina, a exposição da pesquisa? Esses textos precisam dizer de uma forma clara o que temos feito na companhia, e em que consiste esta nossa pesquisa.

Eu e Júnior tivemos, então, uma reunião em que começamos a discutir sobre tudo isso. Fomos entrando em discussões sobre o que estávamos buscando com a companhia, com a pesquisa, com as produções da Etc. e com os futuros projetos.

Na quarta-feira (23), Júnior e eu fizemos a aula, já ultrapassando a parte do solo, iniciando a parte que seria na vertical. Ele ainda está lembrando exatamente de como era.

Fizemos um exercício em que fiz pela primeira vez: caminhadas, pensando na transferência de peso entre as pernas, pensando nos apoios. Depois fomos para um exercício dos círculos que passavam pelo tórax e pela cintura pélvica. Ficamos uns 40 minutos fazendo várias tentativas de passar esse fluxo por diversas partes do corpo.

Tive algumas dificuldades de fazer a movimentação, sem usar as extremidades. Mas quando fazia com todo o corpo, ficava mais simples pra mim. Outra dificuldade foi levar o movimento até a extremidade dos dedos.

Breno César retornou a Recife. Então conversamos com ele sobre os objetivos do projeto e deixamos claro a liberdade dele em sugerir formas de captação e edição do material de registro em vídeo. Deixamos livre também para ele propor métodos de como registrar a pesquisa, além de convidá-lo a escrever um artigo para a pesquisa, já que ele não está como pesquisador, mas como diretor de vídeo, o que ele aceitou de imediato e pareceu disposto a participar mais profundamente.

Na sexta-feira (24), tivemos nossa primeira aula de anatomia com Kiran. Foi a partir de um texto com a nomenclatura utilizada em anatomia. Kiran ressaltou a importância de nos familiarizarmos com estes termos, pra podermos utilizar mais facilmente e sermos mais específicos quando formos falar sobre o corpo humano. Percebi o quanto este tipo de informação pode facilitar o diálogo entre os profissionais que trabalham com o corpo.

4ª SEMANA: 30 DE JANEIRO DE 2008

A semana já começou com algo bastante diferente. Iríamos trabalhar apenas a parte teórica, durante 3 horas, na segunda e na terça.

Kiran preparou uma aula sobre o sistema ósseo. Até aí estava indo tudo muito bem. Mas, aos poucos, vieram perguntas sobre o porquê de estudar toda aquela parte. Começava a dar uma sensação de que estávamos tendo informações muito específicas. Até que ponto serão úteis estas informações?

No domingo, eu tinha começado a ler o livro Um, Dois, Três – A dança é o pensamento do corpo, de Helena Katz e comecei a relembrar algumas aulas que tive de semiótica, no curso de Comunicação.

Ao observar as explicações de Kiran sobre a estrutura e funções dos ossos, comecei a deduzir diversas metáforas, que poderia surgir ao relacionar com algo que se regenera constantemente:

1. poder de vida e de morte, de criação e destruição, em si próprio;
2. a capacidade de produzir células-tronco (espécie de coringa), em que potencialmente podem gerar qualquer outro tipo de célula em nosso corpo;
3. a funcionalidade de cada osso.

5ª SEMANA: 13, 14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2008

Durante a semana, continuamos com as aulas de anatomia com Kiran e também começamos a ter aulas de dança, também com ele. Ele tem trabalhado as aulas utilizando, principalmente, técnicas de educação somática.

6ª SEMANA: 20, 21 E 22 DE FEVEREIRO DE 2008

Continuamos com as aulas teóricas e práticas com Kiran.

Decidimos parar com as aulas de Marianne Isson, para termos tempo de aprofundarmos mais nas aulas propostas por Kiran.

7ª SEMANA: 27, 28 E 29 DE FEVEREIRO DE 2008

Patrícia Costa, licenciada em Artes Cênicas e bailarina da Compassos Cia. de Danças, sugeriu a leitura do livro de Christine Greiner: O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. Comecei a ler e fiquei impressionado com a pesquisa bibliográfica profunda que ela fez. Ainda estou no início, mas já deu pra perceber o quanto ela se aprofunda em como o corpo foi visto por diversas áreas.

Na contra-capá tem escrito o seguinte:

Este livro é voltado para auxiliar aqueles que iniciam seus estudos sobre o corpo. Conciso e objetivo, apresenta uma completa e atualizada série de referências sobre o assunto, fugindo da obviedade irritante da qual padece boa parte das introduções temáticas.

Christine Greiner, professora de pós-graduação da PUC/SP, mapeia desde as pioneiras obras com enfoque filosófico e histórico até as tendências recentes dos chamados estudos culturais (cross-cultural studies). Também apresenta os debates voltados à estética e à política do corpo, às experiências artísticas e questões ligadas à saúde (cirurgia plástica, próteses e distúrbios da alimentação), entre outros tópicos discutidos em disciplinas específicas como antropologia e sociologia.

8ª SEMANA: 5, 6 E 7 DE MARÇO DE 2008

Semana prévia da oficina de Kiran. Começamos a semana discutindo como seriam as aulas de Kiran com o público que iria participar. E definimos que seriam aulas com as noções ainda mais básicas de anatomia, e uma sistematização da aula em que entrariam partes das nossas aulas (a parte somática e a de técnica de dança).

Durante a semana nosso foco de estudo teórico foram os músculos do tronco, dando ênfase na parte da coluna. Começar a perceber a quantidade de músculos que agem para que possamos ter a mobilidade da coluna foi algo que me deixou bastante impressionado.

9ª SEMANA: 10, 11, 12, 13 E 14 DE MARÇO DE 2008 (OFICINA)

A semana começou com uma grande preocupação minha de como poderíamos trabalhar os textos da pesquisa, durante a oficina. Kiran enviou os seguintes textos para os inscritos na oficina “ Um olhar contemporâneo sobre o corpo”:

- **Percepção, Subjetividade e Corpo: do Século XIX ao XXI**
Maria Cristina Franco Feraz
- **O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação**
Maria do Carmo Saraiva (2005)
- **O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em dança**
Daniela Llopart Castro (2007)

- **O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação**
Andréa Christina Rufino Assumpção (2002/2003)
- **Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea**
Sylvie Fortin e Warwick Long (2005)

Destes textos, o primeiro: *Percepção, Subjetividade e Corpo: do Século XIX ao XXI*, foi um texto que fiquei muito instigado em entender melhor as relações que Maria Cristina faz, principalmente, quando ela faz as citações do livro *Movimento Total*, de José Gil.

Do último texto citado, *Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea*, de Sylvie Fortin e Warwick Long, destaco as seguintes colocações:

O Método Feldenkrais® é um dos vários métodos de educação somática utilizados atualmente por dançarinos, em instituições de treinamento pré-profissional, como uma abordagem conjunta ou complementar a métodos de treinamento tradicionais (Bober, 2004). (p.9)

O Método Feldenkrais consiste em uma compreensão sistêmica do design do corpo humano relacionado ao movimento, bem como uma pedagogia orientada para a percepção e para provocar transformações no modo como as pessoas se movem. (p.10)

Práticas somáticas como o Método Feldenkrais® foram amplamente difundidas nos ambientes acadêmicos e profissionais de dança contemporânea. (p.10)

Apesar do crescimento da educação somática nas áreas acadêmicas e educacionais em dança (Cardinal, 2000), há poucas pesquisas que investigam a relação entre a educação somática e a dança contemporânea a partir da perspectiva do dançarino. (p.10)

Este artigo busca responder às seguintes questões: Como dançarinos podem construir um ambiente somático para conhecerem a si próprios através do movimento? Quais as questões e ações pedagógicas que emergem de uma abordagem construtivista da educação somática e de técnicas de dança contemporânea? (p.10)

Do ponto de vista epistemológico, nossa principal referência é o construtivismo. Um dos pontos de vista do construtivismo a respeito da natureza do conhecimento presume que as realidades, se existem, apenas se configuram “sob a forma de múltiplas construções mentais baseadas socialmente e em experiências locais

e específicas e dependentes, na sua forma e no seu conteúdo, das pessoas que as mantêm” (Guba, 1990, p. 27) (p.11)

“seres humanos não encontram ou descobrem o conhecimento, mas geralmente o constroem. Inventamos conceitos, modelos e esquemas para termos sentido da experiência e continuamente testamos e modificamos essas construções à luz de novas experiências” (Schwandt, 2000, p. 197) (p.11)

A abordagem somática da técnica de dança contemporânea que adotamos neste estudo está de acordo com a orientação epistemológica construtivista, pois se apóia na singularidade do indivíduo e na experiência sensorial distintiva de cada aluno como ponto de partida para desenvolver o autoconhecimento do corpo em movimento (Shusterman, 2002). (p.11)

Os autores (Cochran-Smith & Lytle) destacam que “ensinar enquanto se pesquisa propicia uma visão construtiva, significativa e social da aprendizagem” (p. 101) (p.11)

Nosso estudo enfoca, principalmente, a compreensão da prática pedagógica em aulas de dança contemporânea. (p.12)

Estrutura das aulas

- a) Consciência Através do Movimento;
- b) transição para pausa e caminhada;
- c) exercícios de técnica de dança;
- d) combinações de seqüências coreografadas.

seguia-se um período de relaxamento e de discussão (p.13)

Consciência através do movimento (CAM): Essa sessão durava aproximadamente 20 minutos e era ministrada através de instruções verbais. O objetivo era concentrar a atenção na aprendizagem motora sensorial, mediante a introdução de uma série de lições de movimento que exploravam padrões fundamentais de movimento tais como flexão, extensão ou torção. Nessa parte da aula, os alunos deitavam-se no solo, a fim de diminuir os efeitos da gravidade e, assim, reduzir a atividade dos músculos posturais, bem como para favorecer a percepção e conscientização das atividades musculares parasíticas ou ocultas. (p.13)

Exercícios de técnica de dança: Essa sessão durava entre 20 e 30 minutos e era similar à aula de dança tradicional. Consistia em uma série de exercícios desenvolvidos para preparar o corpo para coreografias de dança mais exigentes tecnicamente, bem como para chamar a atenção para as exigências técnicas de alinhamento e precisão de movimento.

Os temas e padrões das lições de CAM estavam presentes tanto nessa parte da aula quanto na combinação de seqüências coreográficas. (p.13)

Combinação de seqüências coreografadas: Essa sessão durava entre 20 e 30 minutos e consistia em seqüências coreográficas mais longas, que incorporavam combinações dinâmicas de movimentos no espaço. Essas últimas duas sessões eram orientadas através de instruções verbais, demonstração visual e imitação do professor e dos próprios alunos.

Durante a oficina, percebi que estávamos trabalhando com bastante informação na área de anatomia, devido às aulas com Kiran. Tínhamos uma hora de aula de anatomia a cada encontro. Como a oficina estava dividida em dois módulos, com cinco dias cada, foi preciso fazer um grande resumo do conteúdo que trabalhamos nestes três meses, pra planejar as aulas da oficina.

Kiran tem encontrado muitos textos na internet, relacionados ao tema de nossa pesquisa, inclusive entrando em questões mais filosóficas sobre o corpo. A cada texto, percebo o quanto há para aprofundarmos e embasarmos a nossa pesquisa. A concepção de corpo e de aulas de dança, nos textos que estamos lendo, tem sido tratada de uma forma ainda não muito presente no cotidiano de academias e companhias de dança. Os conhecimentos pedagógicos mais atuais ainda estão muito distante deste universo, assim como percebo que ainda prevalece a antiga dicotomia “corpo x mente”, não apenas na dança, mas em toda a sociedade.

Kiran enviou a seguinte sugestão para o próximo encontro: “Avaliação do processo: O que realizamos até agora? Como estruturar os próximos passos de forma que consigamos ser ainda mais produtivos e pragmáticos? O que cada um dos membros está achando do processo a nível qualitativo e quantitativo? Qual o nível geral e individual de satisfação?”.

10ª SEMANA: 19, 20, 21 E 22 DE MARÇO DE 2008

Comecei esta semana revisando os textos deste diário e tentando pô-los em ordem. Há algumas semanas eu não tinha feito anotações, mas sinto que prejudica bastante a forma como lembro do conteúdo, pois temos visto muitas coisas durante a pesquisa. Tanto referente à parte prática, como a teórica, através dos textos e

conversas. Maior parte desta vontade de organizar o diário partiu da minha leitura do diário de Kiran, na semana passada, quando percebi o quanto ele conseguia deixar registrado pensamentos e atividades fundamentais para a pesquisa. Não apenas neste fator, mas em outros, pois Kiran tem se tornado uma peça fundamental nesta pesquisa, tanto pelo conteúdo em que dialoga com os artistas-pesquisadores como pela didática que aplica.

Gostaria muito de que conseguíssemos trabalhar todos os dias, sem ter interferência dos feriados desta semana (semana-santa). Tenho percebido que estamos chegando na metade do prazo da pesquisa e ainda precisamos avançar muito.

Algumas pessoas que fizeram a oficina disseram a mim que tinham gostado bastante e consideraram fundamental o conteúdo de anatomia, para uma melhor compreensão do corpo. Acredito que não ter um curso de formação em dança na cidade e na quase totalidade do Brasil, faz perder muito na área artística. Quando comparamos com outras profissões mais consolidadas no mercado e que possuem uma força, enquanto área específica do conhecimento, percebemos o quanto há a avançar em dança. Saber do que compete à dança e de como deve ser a formação de um artista nesta área, só autoriza ainda mais ao professor de dança, artista da dança, ter domínio sobre sua área e, conseqüentemente, poder aprofundar-se ainda mais.

Foi no sábado, 22, pela manhã, nosso primeiro encontro filosófico com Pedro Buarque. Como já vínhamos discutindo também questões filosóficas, que estavam presentes em muitos textos, foi um momento de uma enxurrada de questionamentos que vinham sendo gerado e que gostaríamos das considerações de Pedro.

Uma das primeiras questões era sobre o próprio objeto da pesquisa. Qual era a pergunta de nossa pesquisa? Se estávamos definindo o nosso projeto como uma pesquisa, precisaríamos ter esta pergunta, bem clara. Mas ainda parecia envolto em mistério, que pergunta era essa. Esta polêmica surgiu desde o primeiro mês, mas agora ela retornou de forma mais grave, pois estávamos na metade do projeto e não conseguíamos definir esta pergunta. Pedro questionou muitas colocações nossas, para que pudéssemos irmos, ao menos, eliminando o que não seria a pesquisa.

Ao final do encontro, Pedro ficou de enviar alguns textos, para lermos e escrevermos alguns parágrafos sobre.

11ª SEMANA | 26, 27 E 28 DE MARÇO DE 2008

Durante a semana continuamos com as aulas de anatomia, dança e improvisações.

Após nossa experiência com as aulas, decidimos que precisaríamos definir uma estrutura a ser seguida em todos os dias de ensaio. Teríamos:

- a) 1 hora de aula de anatomia;
- b) 1h30 de educação somática e aula de dança;
- c) 1h de dinâmicas coreográficas, seguidos de improvisação ao final.

Esta estrutura foi definida também baseada numa pesquisa de Sylvie Fortin e Warwick Long, que tomamos conhecimento através do artigo *Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea*, publicado em 2005. Na pesquisa elas chegam a uma estrutura de aula, dividida nas seguintes etapas:

- a) Consciência Através do Movimento;
- b) transição para pausa e caminhada;
- c) exercícios de técnica de dança;
- d) combinações de seqüências coreografadas. (seguia-se um período de relaxamento e de discussão)

Uma estrutura muito próxima da que definimos. No entanto, as discussões, que elas deixam para o final de cada aula, optamos por deixar em aberto durante a aula, além dos encontros de filosofia.

12ª SEMANA: 2, 3, 4, 5 E 6 DE ABRIL DE 2008

Esta semana tivemos apenas 1 encontro, pois na quarta-feira fomos assistir ao Balé Popular do Recife, que completou 30 anos, em 2007, mas comemorou neste dia, com estréia do espetáculo *Andanças*, com direção de André Madureira, lançamento do livro *Balé Popular do Recife: a escrita de uma dança*, de Christianne Galdino, e do CD com as músicas do espetáculo.

Na sexta-feira, eu e Júnior iniciamos nosso curso com Isabel Marques, a partir das abordagens de Laban. Foi muito interessante a aula que ela deu sobre Laban, falando de sua parte pedagógica, que muitos acreditam que ele aplicava seus exercícios para crianças, mas que na verdade, esta aplicação mais pedagógica veio mais tarde com seus seguidores. A forma como ela trouxe os conhecimentos sobre Laban e aplicou também na primeira aula prática, deu pra perceber um cuidado muito grande dela com a relação professor e aluno.

Como terei um contato mais próximo com ela, já que estou criando uma trilha sonora para o espetáculo que ela está criando para o Acupe Grupo de Dança, o realizador também da oficina, vou tentar falar um pouco com ela sobre a pesquisa *Pele e Ossos*, e saber se ela pode contribuir também, de alguma forma.

No sábado e domingo, as aulas com ela foram mais práticas, apesar dela estar sempre comentando e conversando com todos sobre cada exercício e as impressões de cada um.

Em um momento de sua aula, ela falou bastante sobre Klauss Vianna, inclusive falando da consciência de corpo, citando os ossos. Não conheço sobre a sua técnica, mas acho que pode haver algo a ver com a nossa pesquisa. Tenho um livro dele: *A Dança*. Vou ler pra saber o que ele diz, e verificar se há algo relacionado à nossa pesquisa. Inclusive, considero obrigatório conhecer um pouco sobre ele, já que estamos num prêmio que tem em seu título seu próprio nome.

13ª SEMANA: 9,10, 11 E 12 DE ABRIL DE 2008

Iniciamos a semana, fazendo uma relação dos resultados práticos que devemos entregar à Funarte e seus prazos, pra não ficarmos atropelados com o tempo, ao final do projeto.

Continuamos seguindo nossa estrutura de aula, em todos os dias.

No sábado, tivemos nosso encontro com Pedro. Ele havia enviado três textos para lermos, todos encontrados na internet:

- **O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty**
Reinaldo Furlan, Josiane Cristina Bocchi (2003)
- **Nietzsche e o Corpo - O que fizeram do corpo na tradição metafísica?**

Nilo César - Mestrado de Filosofia - UFRN (2003)

- **O corpo percebido**

Denise da Costa Oliveira Siqueira (2003)]

14ª SEMANA: 16, 17, 18 E 19 DE ABRIL DE 2008

Esta semana, Kiran esteve doente, então eu e Júnior, fizemos as aulas de educação somática, dança e dinâmicas. Conversamos um pouco sobre a aplicação das aulas da educação somática em outras técnicas. Temos percebido que há uma mudança significativa quando vamos fazer outras aulas de dança, pois a sensação do próprio corpo muda, com este hábito de estar sempre fazendo aulas de educação somática.

No sábado, 19, tivemos aula com Pedro, quando debatemos sobre as colocações e citações dos textos indicados anteriormente. Entramos hoje na temática POÉTICA. Trabalhamos com suas definições e aplicações.

15ª SEMANA: 23, 24 E 25 DE ABRIL DE 2008

Esta semana definimos que voltaríamos mais especificamente às aulas de Marianne Isson, para que pudéssemos ir já fazendo as inserções, alterações e eliminações, a partir do que estamos estudando na teoria e prática, sobre técnicas corporais. Sentimos a necessidade de insistirmos em entender mais o que está por trás de cada movimento daquela aula. Assim, fomos fazendo toda aula pra, apenas depois irmos interferindo.

Continuamos com a primeira hora da pesquisa, com aulas de anatomia.

No sábado, 26, nosso encontro filosófico abordou os termos: corpo ator, corpo espectador e o corpo espetáculo. Daí fomos definindo e questionando os limites deste “corpos”.

16ª SEMANA: 30 DE ABRIL, 1 E 2 DE MAIO DE 2008

Esta semana, tivemos apenas o encontro filosófico, pois maior parte da equipe estava envolvida com uma outra produção.

No encontro Filosófico, continuamos com a discussão sobre os três corpos (ator, espectador e espetáculo).

Cada um preparou uma pequena aula sobre o tema. Pedro pediu também para escrevermos três parágrafos dedicados aos temas: CORPO-ATOR, CORPO-ESPECTADOR e CORPO-ESPETÁCULO. Cada um deles deve, a partir da distinção entre IMAGEM e GESTO, falar sobre o ENCONTRO ENTRE OS CORPOS DO ESPECTADOR E DO BAILARINO na dança.

17ª SEMANA: 5, 6, 7, 8 E 9 DE MAIO DE 2008

Esta semana foi o segundo módulo da oficina “Um Olhar Contemporâneo sobre o Movimento”

Textos indicados para este módulo:

- **Percepção, Subjetividade e Corpo: Do Século XIX ao XXI.**
Maria Cristina Franco Feraz
- **O Sentido da Dança: arte, Símbolo, Experiência Viva e Representação.**
Maria do Carmo Saraiva (2005)
- **O Aperfeiçoamento das Técnicas de Movimento em Dança.**
Daniela Llopart Castro (2007)
- **O Balé Clássico e a Dança Contemporânea na Formação Humana: Caminhos para a Emancipação.**
Andréa Christina Rufino Assumpção (2002/2003)
- **Percebendo Diferenças no Ensino e na Aprendizagem de Técnicas de Dança Contemporânea.**
Sylvie Fortin e Warwick Long (2005)

Nas aulas de anatomia, conseguimos explorar: pés, calcanhar e pernas - extremidades inferiores.

18ª SEMANA: 14, 15 E 16 DE MAIO DE 2008

Na quarta-feira, Júnior não pode comparecer, então eu e Kiran fizemos aula de educação somática e algumas dinâmicas propostas por mim, objetivando a próxima montagem: *Imagens Não Explodidas*, que terá direção minha.

Na quinta e sexta não tivemos encontro, por eu e Júnior estarmos envolvidos no projeto Dança Contemporânea no Apolo-Hermilo.

19ª SEMANA: 20, 21, 22, 23 E 24 DE MAIO DE 2008

Transferimos as aulas de filosofia para a terça-feira. Pedro passou o seguinte exercício para este dia:

AULA: Em uma aula de 1h de duração, propor uma POÉTICA de PELE e OSSOS, baseado nos princípios que inicialmente nortearam o processo, sob a nova visão do corpo-espacialidade trino: CORPO-ATOR, CORPO-ESPECTADOR e CORPO-ESPETÁCULO. A aula pode ser teórica ou prática, ou ambas.

- 1º passo: resgatar os princípios norteadores iniciais, como, tipos de ossos, o papel dos ossos,...
- 2º passo: analisar esses princípios à luz do corpo-espacialidade trino...
- 3º passo: considerar os princípios no diálogo entre corpos
- 4º passo: Baseado nisso : O que significa BELEZA e EFICÁCIA no espetáculo? Onde termina a criação e começa a execução (o diálogo propriamente dito)? Um passo-a-passo possível para a criação coreográfica?
- 5º passo: planejar a aula

O que fiz foi rerepresentar o projeto de pesquisa enviado ao Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna, questionando alguns termos utilizados no texto. Isso foi muito bom, pois já fomos revendo alguns posicionamentos e termos que estavam deslocados ou mal explicados naquele primeiro texto. Outro ponto positivo foi que já

iríamos aproveitar esta revisão para elaborarmos os slides da apresentação da pesquisa prática.

Na quarta-feira e quinta-feira trabalhamos com o roteiro estabelecido da pesquisa.

Na sexta-feira, trabalhei só, trabalhando algumas dinâmicas para *Imagens Não Explodidas*.

20ª SEMANA: 27, 28, 29 E 30 DE MAIO DE 2008

Na terça-feira assistimos ao filme *O perfume - a história de um assassino*, com direção de Tom Tykwer, para falarmos sobre poética e estética. Eu já havia lido o livro de Patrick Suskind, em 1997.

Conseguimos encontrar muitos pontos que forma de fundamental importância para discutirmos estética, tais como a sensibilidade, o objetivo que se tem ao criar algo, ou o que causa aquela sensação, até que ponto algo pode passar a ser arte ou não.

Definimos nesta semana os últimos passos para concluirmos a pesquisa e fazer a apresentação. Assim, definimos um cronograma a ser cumprido até o dia final. Concluimos também a forma como será a *Apresentação da Pesquisa Prática Pele e Ossos*

Cronograma final para a pesquisa prática Pele e Ossos

| | |
|---------------------------|----------------------------------|
| Diário pessoal | 14 de junho |
| Artigo | 20 de junho |
| Vídeo-aula | 6 de junho |
| Vídeo-documentário | |
| Exposição | 11 de junho a 27 de junho |

| Vídeo-aula | | |
|-------------------------------|-----------|---------------------------------------|
| quinta-feira, de maio | 29 | Relembrar aula de Marianne Isson |
| sexta-feira, de maio | 30 | Filmar toda a aula |
| quarta-feira, de junho | 4 | Estudar inserções na aula de Marianne |

| | |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| quinta-feira, 5 de junho | Estudar inserções na aula de Marianne |
| sexta-feira, 6 de junho | Filmar toda a aula reelaborada |

| Exposição da pesquisa prática | |
|--------------------------------------|--|
| Apresentação | . dos membros . da Cia. Etc. . do projeto (pequeno esquema) |
| Introdução | . objetivo . relevância |
| Metodologia | . o como . recursos utilizados Aulas de Anatomia Aulas de Filosofia (focando em corpo) Aulas práticas Elaboração de textos (diário, artigos e exercícios nas aulas de filosofia) Pesquisa (bibliográfica, internet, filmes, artigos) |
| Resultados | Pequena descrição: Diário pessoal Artigos Vídeo-aula Vídeo-documentário Aula-espetáculo |
| Conclusão | O que confirmamos O que não confirmamos O que ficou ainda em aberto |
| Discussão | Expor os pareceres individuais Perguntas que ficaram em aberto Tópicos para a continuação da pesquisa |

Na quinta-feira, não houve ensaio. Fomos, então, assistir a *Um Paroquiano Inevitável*, espetáculo de dança-teatro da Compassos Cia. de Danças,co direção de Raimundo Branco.

Enviei hoje algumas dicas que Marcelo Pelizzoli (professor de filosofia da UFPE) tinha enviado para os alunos dele da disciplina História da Filosofia Contemporânea (que fui aluno ouvinte):

Diário - Instruções

Do que não se trata:

Um trabalho de pesquisa (internet, etc.) sobre o que há escrito no tema.
Cópias;

Um questionário de perguntas e respostas prontas;

Uma colagem de coisas soltas;

Uma montagem de textos que o aluno não compreende bem.

Como este Diário será construído?

A partir de resumos e textos elaborados por você, ao longo das aulas, e de algumas ferramentas que possam também expressar sua produção teórica sobre as aprendizagens construídas, como músicas, poesias, imagens, matérias de jornal, revistas, entre outras.

Ele revela um pouco da caminhada, as perguntas, dúvidas, críticas. Não precisa ser algo perfeito e acabado, mas deve ter coerência e originalidade (seu).

Você pode inclusive criar um espaço no seu diário para que outras pessoas possam colocar recados, opiniões e sugestões.

Seqüência sugerida para elaboração do Diário:**Capa:**

Introdução: aborde sobre as etapas deste módulo, descrevendo os principais momentos vivenciados do seu ponto de vista, e finalize explicando o que será encontrado no diário;

Corpo do Diário: sempre inicie trazendo seus resumos em cada tema e finalize as aprendizagens construídas;

Considerações finais: Seu parecer final sobre o módulo/tema, considerando os diversos aspectos que envolveram a construção de sua aprendizagem (material disponibilizado, ferramentas utilizadas, professor, sua interação, a interação de seus colegas, entre outros aspectos que você poderá abordar, bem como suas considerações sobre a proposta do diário). O espaço para opiniões, recados ou sugestões fica a seu critério, dentro do diário ou no final, você decide.

Obs.: Não esqueça de inserir referências bibliográficas, quando utilizadas

Na sexta-feira fizemos análise da aula de Marianne Isson, fazendo já algumas interferências a partir das aulas propostas por Kiran.

21ª SEMANA: 3, 4, 5 E 6 DE JUNHO DE 2008

Na terça-feira, tivemos nosso encontro filosófico, e Pedro focou a aula na pergunta: “o que é arte?”. Foram muitas discussões que surtiram. Eu, particularmente, estou um pouco cansado deste tipo de discussão, pois sempre saio com um profundo vazio em relação ao que definimos hoje como arte, e o que é arte para a maioria das pessoas. Quando a discussão vai também para definir o que é arte contemporânea, fica cansativa pra mim, ainda mais. Quando algo é arte contemporânea? Parecem discussões um pouco desestimulantes para mim. A sensação que tenho é de um esgotamento.

Não consegui ir na quarta-feira, pois fiquei ilhado, devido à forte chuva em Recife.

Na quinta-feira e sexta-feira, concluímos a estrutura da aula. Apesar de não querermos que seja uma aula coreografada e imutável, precisamos definir quais movimentos serão mostrados na vídeo-aula, pois precisamos mostrar como aplicamos, na prática, o que trabalhamos durante a pesquisa. Como será explicado no vídeo o que está por trás de cada exercício, ficará mais claro que estamos mais em busca da lógica do movimento, do que na forma específica, o que possibilita haver alterações na movimentação em aulas futuras ou na continuação desta pesquisa.

22ª SEMANA: 10, 11, 12 E 13 DE JUNHO DE 2008

Na terça-feira, 10, nosso encontro filosófico foi a partir do parágrafo que cada um escreveu (os pesquisadores), que serviria como delimitação do problema a ser tratado no ensaio.

Acabamos entrando numa discussão sobre o que fizemos neste período: se seria classificado como pesquisa ou como um processo de aprendizagem. Muitas coisas foram ditas, e encerramos o encontro com a conclusão de que não estávamos fazendo pesquisa.

Fiquei bastante intrigado com esta forma de classificação de pesquisa, que me faz desconfiar se não há um certo preconceito em relação à forma de pesquisa que pode-se dar em um processo não acadêmico e em um grupo artístico. Não que eu defenda que pesquisa seja melhor, ou tenha um maior mérito. Mas pela definição que se dá ao processo que vivenciamos. Gostaria muito de entender mais a fundo se o que fizemos se aproxima ou não de um processo de pesquisa.

As perguntas centrais dos parágrafos que escrevemos foram:

Júnior:

A poética do Corpo em Mim. Como se constrói essa poética? Quando o corpo está predisposto a criar?

Marcelo:

Porque estudar o corpo humano (anatômica e filosoficamente) tornou-se fundamental na dança que fazemos hoje na companhia?

Kiran:

1. O que significa dançar com os ossos?
 - Uma imagem, mais poética que prática, sem fundamento ou aplicação prática?
 - Qual a sensação que isto me proporciona?
 - Isto se reflete no meu dançar e no meu processo criativo?
 - Isto interfere na minha criação da minha poética? Como?
 - Sentir os ossos enquanto se movimenta?
 - Desenvolver a propriocepção?
 - Visualizar o esqueleto enquanto executa-se os movimentos?
 - Dar direções aos movimentos através das articulações?

- Diminuir a tensão muscular desnecessária para aumentar a eficácia dos movimentos através do melhor uso das alavancas musculoesqueléticas?
 - Fazer bom uso da base de apoio para liberar as outras extremidades?
 - Estabelecer, sensibilizar e aumentar relações corporais, tais como: pés/pelve, pelve/coluna, sacro/occipital, pelve/omoplatas, base de suporte/extremidades, joelhos/cotovelos, pés/mãos, etc.
2. Como conseguir o máximo de eficácia nos movimentos, mais precisão e coordenação com menor esforço?
3. Como a educação somática pode ajudar neste processo?
- Aprofundando a consciência do próprio corpo e de si mesmo?
 - Quais as técnicas que podem servir a este objetivo?
 - Feldenkrais, eutonia, técnica de Alexander, Body-Mind Centering?
 - O que cada uma destas técnicas tem em comum em suas abordagens corporais e seus conceitos fundamentais?
4. Como tornar os movimentos mais fáceis e mais fluidos?
- Focando a atenção no centro de gravidade?
 - Desenvolvendo estabilidade muscular central?
5. Qual a melhor forma de treinar o corpo do bailarino contemporâneo?
6. Qual a melhor forma de abordar o corpo que significa, o corpo símbolo, o corpo dançante?
7. Quais as principais características e aptidões físicas que um bailarino contemporâneo precisa possuir?
- resistência física aeróbica e anaeróbica,
 - equilíbrio,
 - flexibilidade,
 - força muscular balanceada.
8. Qual a melhor forma de desenvolver e aprimorar estas aptidões?
- Unir técnicas?
 - Técnicas de dança, hidroginástica, tai-chi, yoga, pilates, alongamento, técnica de Alexander, Feldenkrais, body-mind centering, etc.
9. Como mensurar estas aptidões?
10. Como prevenir lesões em bailarinos?

11. Como aumentar o tempo de vida profissional de um bailarino?

12. Como melhorar a criatividade do bailarino?

- Estimulando-o a criar?
- Através de improvisações?

Na quarta-feira, nos dedicamos a elaborar os slides que servirão de guia na exposição da pesquisa.

Começamos com diversas interrogações sobre o que é pesquisa em dança. Kiran trouxe alguns textos relacionados a projetos de pesquisa e lemos alguns trechos pra tentar situar ou não o nosso projeto, como uma pesquisa. Entre as coisas que lemos, vimos o que o dicionário Aurélio definia como problema (que é o cerne de uma pesquisa):

PROBLEMA, segunda o Dicionário Aurélio:

1. Questão matemática proposta para que se lhe dê a solução
2. Questão não solvida e que é objetivo de discussão, em qualquer domínio do conhecimento;
3. Proposta duvidosa que pode ter numerosas soluções;
4. Qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, por ser difícil de explicar ou resolver;
5. Conflito afetivo que impede ou afeta o equilíbrio psicológico do indivíduo.

Os tópicos 2 e 3 se aproximam do que estamos discutindo neste projeto.

Depois de discutirmos mais sobre o tema, fomos definir o roteiro para a exposição da pesquisa, que ficou o seguinte:

Apresentação

Membros

ORIENTADORES:

Pedro Buarque

Kiran

PESQUISADORES:

José W Júnior

Marcelo Sena

Kiran

EQUIPE DE VÍDEO

Saulo Uchôa

Breno César

Cia. Etc.

Fundação

Trajetória

Contexto atual

Projeto (pequeno esquema)

Introdução

Introdução

- . Razões de sua realização;
- . Enfoque dado ao assunto;
- . Sua relação com outros estudos

Justificativa

Fatores que determinam a escolha do tema;

- . Sua relação com a experiência profissional/acadêmica dos pesquisadores;
- . Argumentos relativos à importância da pesquisa;
- . Referência à sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ainda não solucionada;

Definição ou delimitação do problema

- . Deixar claro o problema que se pretende responder com a pesquisa;
- . Delimitação espaço-temporal da pesquisa;
- . Quadro de referência adotado;

Revisão da literatura

- . Contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito;

Objetivo e/ou hipóteses

- . Apresentação dos objetivos, em termos claros e precisos;
- . (Utilizar verbos de ação: identificar, verificar, descrever e analisar);

Metodologia

Tipo de pesquisa

- . Esclarecer se a pesquisa é de natureza *exploratória*, *descritiva* ou *explicativa*;
- . Esclarecer o tipo de delineamento a ser adotado (pesquisa experimental, bibliográfica, estudo de caso, etc.)

População e amostra

- . informações a cerca do universo a ser estudado;

Coleta de dados

- . descrição das técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados;

Análise dos dados

- . descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa ou qualitativa;

Cronograma de execução

- . tempo necessário para cada uma das etapas da pesquisa;

Suprimentos e equipamentos

. o necessário para a pesquisa;

Custo do projeto

. o necessário para a realização da pesquisa;

Resultados

Aula

Diário

Artigos/ensaios

Vídeo-aula

Vídeo-documentário

Exposição da pesquisa

Conclusão

Pontos positivos

Pontos negativos

Pontos em aberto

Discussão

Pareceres

Perguntas em aberto

Provável continuação

Debate

Kiran enviou hoje dois textos que tratam sobre pesquisa e teve um que foi bem direto no que estávamos discutindo nos dias anteriores:

- **Reflexões sobre a dança: possibilidades de investigação e contribuições para a educação física**
SOUZA, Maria Inês Galvão e PEREIRA, Patrícia Gomes.

Destaquei as seguintes citações deste texto:

Pesquisas em arte, em primeira instância, são pesquisas que têm a arte como objeto de estudo. Como existem diferentes abordagens sobre a arte, é possível considerar diferentes linhas de pesquisa. GARCIA (1999) descreve as seguintes áreas de pesquisa e suas respectivas metodologias: pesquisa histórica das artes, que utiliza metodologias da História; pesquisa estética, que se serve da Filosofia; pesquisa pedagógica, se apóia na Pedagogia; pesquisa de público, que utiliza métodos da Comunicação e da Sociologia; pesquisa específica da arte, que se faz na criação de uma obra de arte e segue às exigências da própria obra; pesquisa em artes cênicas para realização de espetáculo teatral, que se apóia em diferentes áreas científicas e artísticas.

ZAMBONI (2001) utiliza a expressão pesquisa em artes para referir-se aos trabalhos de pesquisa relacionados à criação artística, realizados por artistas que objetivam ter como produto final a obra de arte, apesar de considerar que outras linhas de pesquisa também podem receber essa denominação. Entretanto, segundo esse autor, essas outras linhas de pesquisa já têm uma fundamentação metodológica usual que orienta o processo de investigação, métodos esses já utilizados por diferentes áreas científicas de acordo com o que foi descrito acima em GARCIA.

Já as pesquisas que envolvem o processo de criação artística, por não possuírem um modelo metodológico específico, há um questionamento quanto a sua validade no espaço acadêmico, gerando assim uma certa falta de reconhecimento, o que dificulta o apoio de órgãos de fomento para a realização dessas pesquisas de linguagem. Assim, o estudo de ZAMBONI contribuiu para o desenvolvimento de projetos e iniciativas na área artística, propondo uma metodologia para orientar o processo de trabalho de criação, diferenciando o artista pesquisador do artista puramente intuitivo.

Em outra parte do texto, há um parágrafo em que cita as duas abordagens sobre o corpo, que trabalhamos neste período de pesquisa:

Num primeiro momento temos um olhar voltado para o corpo como objeto, instrumento que pode ser moldado, controlado e mensurado. Compreensão essa fundamentada no pensamento cartesiano que instituiu o dualismo corpo e alma. O corpo é estudado exclusivamente pelo viés anatômico, fisiológico e biomecânico. Num segundo momento, em oposição à anterior, temos o entendimento do corpo considerando sua existência, o “corpo próprio” como fala MERLEAU PONTY, filósofo que redimensiona a compreensão do corpo, considerando a experiência do sujeito no mundo, experiência essa vivida com o corpo.

A partir deste texto, fui conferir as citações e achei que seria interessante ler:

- ZAMBIONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. rev., Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Clóvis. *Pesquisas em artes cênicas*. In: **Memória Abrace I – Anais do I Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas**. Salvador: Abrace, 2000b, p.267-276.

O de Paulo Freire eu já havia lido, mas acho necessário reler. O de Zambioniu eu consegui o livro e o terceiro, ainda não consegui.

Até o final do mês temos que elaborar um projeto para o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura, e colocaremos um de circulação nacional para o espetáculo *Corpo-Massa: Pele e Ossos* e um outro de manutenção de pesquisa, por 1 ano. Este último será a continuação do que estamos fazendo, e que já vinha acontecendo desde a montagem do espetáculo citado acima.

Hoje nos dedicamos a elaborar o esboço deste projeto de manutenção de pesquisa, por ter um caráter urgente, devido ao prazo do edital, e também de sabermos em que podemos aprofundar e continuar com a nossa pesquisa. Discutir sobre este projeto, fez eu pensar ainda mais sobre o que seria uma pesquisa em dança.

Definimos que precisamos de oficinas maiores e com acompanhamento mais direto com os participantes, para podermos fazer as análises de casos, e conseguirmos inferir mais informações a partir do contato de outras pessoas com a nossa metodologia de aula e de criação.

Na sexta-feira detalhamos mais os slides a serem utilizados na apresentação da pesquisa. Começamos a suprimir partes que só serão expostas na fala.

No sábado, nos encontramos eu, Júnior e Kiran para a escrita dos diários, ensaios e slides da apresentação da pesquisa. Eu trabalhei na organização do meu diário, Júnior no ensaio e Kiran nos slides.

23ª SEMANA: 16,17, 18, 19 E 20 DE JUNHO DE 2008

Esta é a última semana do projeto. Várias reflexões começam a saltar. Muitas coisas que gostaríamos de ter feito e não conseguimos, por diversos motivos. A quantidade de informação e as possíveis relações com outras áreas, faz com que eu fique cada vez mais curioso de continuar a pesquisa e aprofundar o assunto, principalmente na área da educação, filosofia e anatomia.

Breno disse não estar à vontade pra escrever o ensaio, mas como era uma opção pra ele, não houve problema. Eu fiquei muito curioso de ler um texto dele sobre o processo, pois ele acompanhou toda a pesquisa, nas aulas práticas e teóricas, inclusive acompanhando algumas leituras. Vai ficar pra uma conversa, ou um outro momento.

Estes são os últimos dias do projeto. Agora é ficar preparado para a exposição da pesquisa. Tivemos ainda que filmar algumas partes do documentário, pois não tivemos outros dias com pauta no teatro. Utilizamos, então, a pauta que tínhamos para fazer a apresentação e filmar o que faltava.

Fizemos uma última revisão dos nossos slides e falas antes de irmos a público. Breno e Saulo ficaram nos últimos dias concluindo a edição do documentário, já que o utilizaríamos como apresentação inicial da pesquisa.

Na sexta-feira, 20, entre 19h e 22h, no Teatro Hermilo Borba Filho, fizemos, enfim, a apresentação da nossa pesquisa.

Considereei tudo muito bem explicado. Conseguimos fazer uma síntese bastante justa ao que pesquisamos nesses seis meses. O documentário ficou também bastante claro, quanto ao objeto de nossa pesquisa.

Agora é esperar a publicação dos nossos ensaios e diários no site da companhia, enviar o relatório à Funarte e aprofundar ainda mais nossa pesquisa, com outros projetos e/ou debates futuros com outros pesquisadores e artistas.

Já temos uma apresentação da pesquisa marcada para o dia 7 de julho, na Livraria Cultura - Recife, onde poderemos entrar em contato com mais pessoas e debatermos mais ainda sobre nosso objeto de pesquisa: o movimento na dança, pensado e focado nos ossos e articulações.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Andréa Christina Rufino. *O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação*. In: 2002/2003.

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo – identidade e autonomia do movimento*. São Paulo: SESC/Opera Prima, 1996.

CASTRO, Daniela Llopart. *O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em dança*. In: 2007.

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. *Programa de Dança Experimental*. 2004

FERRAZ, Maria Cristina Franco Ferraz. *Percepção, Subjetividade e Corpo: do Século XIX ao XXI*. In:

FORTIN, Sylvie e LONG, Warwick. *Percebendo Diferenças no Ensino e na Aprendizagem de Técnicas de Dança*. 2005

FORTIN, Sylvie; LONG, Warwick. *Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea*. In: 2005.

GREINER, Christinne. *O Corpo – pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena. *Um, Dois, Três. A Dança é o pensamento do corpo*. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

MOEHLECKE, Vilene e FONSECA, Tânia M. Galli. *Da Dança e do Devir: O corpo no Regime Sutil*. 2005.

MONTEIRO, Henrique Luiz e GREGO, Lia Gerald. *As Lesões na Dança: Conceitos, Sintomas, Causa Situacional e Tratamento*. 2003

SANTANA, Ivani. *A Imagem do Corpo Através das Metáforas (ocultas) na Dança Contemporânea*. 2003.

SARAIVA, Maria do Carmo. *O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação*. In: 2005.

SOARES DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti e SCHWARTZ, Gisele Maria. *Por um ensino significativo da dança*. 2001

SOUZA NETO, Samuel de, et all. *A Pedagogia do "Movimento Humano" - O Corpo Como Objeto de Estudo. Projeto Leitura Escrita: A Avaliação Motora*.

VIANNA, Klauss. *A Dança*. Summus, 3.ed., 2005

SOUZA, Maria Inês Galvão e PEREIRA, Patrícia Gomes. *Reflexões sobre a dança: possibilidades de investigação e contribuições para a educação física*

ZAMBIONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3ª ed. rev., Campinas,SP: Autores Associados, 2006.

BARKEER, Sarah. *A Técnica de Alexander: Aprendendo a Usar Seu Corpo para obter a Energia Total*. Summus Editorial, 1991.